

FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA DO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS DE 2022

**Em todo o universo, a bênção inigualável e eterna é o Deus Triúno,
dispensando-Se a nós em Sua Trindade Divina ao desfrutarmos
a lei interior e automática do Espírito da vida para a edificação do Corpo de Cristo,
com a meta de nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, mas não na Deidade,
a fim de cumprir a meta da Sua economia eterna: a Nova Jerusalém.**

**Todos podemos experienciar o dispensar divino da Trindade Divina
respirando o Espírito, o sopro santo, bebendo a mesma bebida espiritual,
Cristo como o Espírito que dá vida todo-inclusivo, comendo Cristo como o pão de Deus,
o pão verdadeiro, o pão celestial, o pão da vida e o pão vivo,
e sendo constituídos com Ele para O expressarmos e O representarmos.**

**Como crentes em Cristo, simplesmente precisamos amar o Senhor e nos manter abertos a Ele,
dando-Lhe cada oportunidade de fazer tudo que Ele deseja fazer,
e precisamos estar satisfeitos com uma vida de dias comuns nas experiências normais
no dispensar divino da Trindade Divina
segundo a normalidade milagrosa da economia divina.**

**Segundo a revelação completa dos sessenta e seis livros da Bíblia,
a Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito) é para o dispensar de Deus,
ou seja, para a distribuição de Deus no Seu povo escolhido;
Deus é triúno para poder dispensar-Se a nós, trabalhar-Se em nós, para desfrutarmos, a fim de sermos
edificados para ser o Corpo de Cristo e preparados para ser a noiva de Cristo
para a Sua segunda vinda, quando o reino do mundo tornar-se o reino
do nosso Senhor e do Seu Cristo, para Ele reinar para todo o sempre**

**Esboço das mensagens
para a Conferência do Dia de Ação de Graças
24-27 de novembro de 2022**

**TEMA GERAL:
O DISPENSAR DIVINO DA TRINDADE DIVINA
PARA A ECONOMIA DIVINA**

Mensagem Um

**A bênção eterna do Deus Triúno
mediante o dispensar divino da Trindade Divina
a nós para o cumprimento da Sua economia divina**

Leitura bíblica: Nm 6:22-27; 2Co 13:14; Ap 22:1-2

I. Em todo o universo, a bênção inigualável é o Deus Triúno, e recebemos essa bênção mediante o dispensar divino da Trindade Divina a nós para o nosso desfrute, a fim de cumprir Sua economia divina:

- A. A economia eterna de Deus é Sua administração familiar a fim de dispensar-Se, em Cristo, ao Seu povo escolhido para obter uma casa que O expresse, a qual é a igreja, o Corpo de Cristo; a economia eterna de Deus é o Seu plano eterno, e o Seu dispensar divino é o meio pelo qual Ele cumpre o Seu plano – 1Tm 1:3-4; 3:15; Rm 12:5; Ef 1:10; 3:8-9; 2:10.
- B. O dispensar divino de Deus deifica os crentes, tornando-os Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo e para a preparação da noiva de Cristo a fim de introduzir o reino de Cristo; com esse propósito, Deus se tornou homem para “humanizar-Se”; então, Ele Se dispensa como vida a nós para nos “Deificar”.
- C. A intenção de Deus em Sua economia é dispensar-Se em Sua Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito) ao Seu povo escolhido; a única meta de Deus na esfera do tempo é dispensar-Se a nós diariamente.

II. Em Números 6:22-27, vemos um modelo de bênção pelos sacerdotes; essa bênção não é uma bênção do Antigo Testamento, nem do Novo Testamento; antes, é a bênção eterna do Deus Triúno, que é o Deus Triúno dispensar-Se a nós, em Sua Trindade Divina, para o nosso desfrute:

- A. “O SENHOR te abençoe e te guarde” pode ser atribuído ao Pai – Nm 6:24:
 - 1. O Pai nos abençoa de todas as maneiras e em todos os aspectos no Seu amor (cf. Ef 1:3), e nos guarda de todas as maneiras e em todos os aspectos no Seu poder (cf. Jo 17:11, 15).
 - 2. O Senhor orou para que o Pai nos guardasse no Seu nome (v. 11); isso é nos guardar no Deus Triúno que Se dispensa; o Senhor Jesus continuou a orar para que o Pai nos guardasse do maligno (v. 15).
 - 3. Devemos orar pela bênção de sermos totalmente guardados no dispensar do Deus Triúno e totalmente fora do maligno; que bênção isso é!
- B. “O SENHOR faça resplandecer o Seu rosto sobre ti e te conceda graça” (lit.) pode ser atribuído ao Filho – Nm 6:25:
 - 1. Em Lucas 1:78, quando o Senhor Jesus estava para nascer, Zacarias profetizou: “Nos visitará do alto o sol nascente”; o sol nascente é o Filho na Trindade Divina; isso implica a encarnação de Deus para mostrar-Se a nós de maneira resplandecente – Mt 4:16; Jo 8:12.

2. A palavra *rosto* em Números 6:25 significa presença; como Aquele cuja face resplandece sobre nós, Cristo, o Filho, é a presença visível do Deus invisível – 2Pe 1:16-18; Mt 17:1-2.
 3. Números 6:25 fala não somente do SENHOR fazer o Seu rosto resplandecer sobre nós, mas também de Ele nos conceder graça; esses dois pontos juntos igualam-se a João 1:14, 16-17.
 4. A encarnação de Deus foi o resplandecer da Sua presença, e, junto com esse resplandecer, havia graça; essa graça é a graça do Senhor Jesus Cristo, que é, na verdade, o próprio Cristo – 2Co 13:14.
- C. “O SENHOR levante sobre ti o Seu semblante e te dê paz” (lit.) pode ser atribuído ao Espírito – Nm 6:26:
1. O rosto denota a presença da pessoa, e o semblante, a expressão da pessoa; levantar o semblante de alguém sobre uma pessoa significa confirmar, assegurar, prometer e dar tudo para essa pessoa.
 2. Jesus veio como a face de Deus e o Espírito Santo vem como o semblante de Deus; se o entristecermos, Seu semblante cairá (Ef 4:30), mas, se O obedecermos, Ele estará feliz conosco e levantará o Seu semblante para nos confirmar, assegurar, garantir, prometer e nos dar tudo.

III. A bênção em 2 Coríntios 13:14 é a mesma que a de Números 6:22-27; é a bênção eterna do Deus Triúno, que é o Deus Triúno dispensar-Se a nós, em Sua Trindade Divina, para o nosso desfrute: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”:

- A. “O SENHOR te abençoe e te guarde” é o amor de Deus Pai como a fonte da vida e luz – Nm 6:24; Sl 36:8-9.
- B. “O SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e te conceda graça” (lit.) é a graça de Cristo como a abundância da casa de Deus – Nm 6:25.
- C. “O SENHOR levante sobre ti o Seu semblante e te dê paz” (lit.) é a comunhão do Espírito Santo como o rio das delícias de Deus – Nm 6:26.

IV. A graça do Senhor é o próprio Senhor como vida para nós para o nosso desfrute (Jo 1:17; 1Co 15:10), o amor de Deus é o próprio Deus (1Jo 4:8, 16) como a fonte da graça do Senhor, e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito como a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus para a nossa participação – 2Co 13:14:

- A. A graça do Senhor é mencionada primeiro em 2 Coríntios 13:14 porque esse livro trata da graça de Cristo – 2Co 1:12; 4:15; 6:1; 8:1, 9; 9:8, 14; 12:9.
- B. O Espírito Santo como a circulação, a transmissão, da graça de Cristo com o amor do Pai é o suprimento na nossa vida cristã e vida da igreja:
 1. A vida da igreja como um todo depende de 2 Coríntios 13:14.
 2. A corrente da Trindade Divina em nós, como revela 2 Coríntios 13:14, é a nossa energia espiritual.
- C. Na bênção do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 13:14, o Deus Triúno vem às pessoas para o desfrute delas; Paulo não somente introduziu as pessoas na presença de Deus, mas também introduziu Deus nelas:
 1. Por um lado, abençoar os outros é introduzi-los na presença de Deus; por outro, é introduzir Deus neles como amor, graça e comunhão para que eles desfrutem o Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito).
 2. Amor, graça e comunhão são três estágios de Deus para o nosso desfrute: o amor é interior, a graça é o amor expressado e a comunhão é a transmissão da graça para nós.

3. O amor de Deus é a origem, pois Deus é a origem; a graça do Senhor é o curso do amor de Deus, pois o Senhor é a expressão de Deus; e a comunhão do Espírito é a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus para nossa experiência e desfrute do Deus Triúno (Pai, Filho e Espírito) com Suas virtudes divinas.
4. A revelação divina da Trindade Divina na Palavra sagrada não é para estudo teológico, mas para compreender como Deus em Sua Trindade misteriosa e maravilhosa Se dispensa ao Seu povo escolhido, para que nós, como Seu povo escolhido e redimido, como indicado pela bênção do apóstolo aos crentes coríntios, participemos do Deus Triúno processado, O experimentemos, desfrutemos e possuamos agora e pela eternidade; temos de desfrutar e ser abençoados diariamente com o Deus Triúno que circula interiormente para Se dispensar aos outros como a bênção inigualável do universo para o cumprimento do desejo do coração de Deus de ter o testemunho de Jesus, a expressão coletiva de Jesus – 2Co 13:14; Gl 3:14; Gn 12:2; Fp 1:25; Ap 1:2, 9-12.

V. Na Nova Jerusalém há um “rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro (...) E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida” – Ap 22:1-2a:

- A. Na eternidade, o próprio Deus que está sentado no trono é o Deus-Cordeiro, nosso Deus redentor, de cujo trono sai o rio de água da vida junto com a árvore da vida para o nosso suprimento e satisfação.
- B. O Cordeiro como a lâmpada brilhará com Deus como a luz para iluminar a cidade com a glória de Deus, a expressão da luz divina – Ap 21:23; 22:5.
- C. O Deus Triúno (Deus, o Cordeiro e o Espírito, simbolizado pela água da vida) Se dispensa aos Seus redimidos sob o Seu encabeçamento (implícito na autoridade do trono) pela eternidade.
- D. A rua da Nova Jerusalém é de ouro puro (Ap 21:21), e o rio de água da vida flui no meio da sua rua (22:1); porque ouro simboliza a natureza divina de Deus, podemos ver que a vida divina flui na natureza divina como o único caminho para a vida diária do povo redimido de Deus.
- E. Como a consumação de todo o relato da Bíblia, a Nova Jerusalém é o próprio Deus em Sua Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito) unido, mesclado e incorporado com o Seu povo escolhido, redimido, regenerado, transformado e glorificado como sua bênção eterna; essa bênção é o cumprimento final da bênção de Deus a Israel em Números 6 – cf. Ap 21:3, 12, 14, 22; 22:1-2.

VI. “Algumas vezes, quando consideramos a nossa situação, podemos ficar decepcionados e sentir que não temos nada. Pode parecer que tudo debaixo do sol e até mesmo tudo no campo espiritual é vaidade de vaidades. Podemos sentir que nada é verdadeiro, nem mesmo na vida da igreja. O que devemos fazer quando nos sentimos dessa maneira? Devemos nos voltar ao Deus Triúno. Ele é a nossa verdadeira bênção e porção. Que bênção é tê-Lo como a bênção! Que bênção é ter a Sua face, Sua presença e desfrutá-Lo diariamente como graça! Quanto mais sofremos, mais O desfrutamos como graça. Que bênção é ter o Seu semblante sorrindo sobre nós, nos encorajando e confirmando! E que bênção é ter paz Nele, por Ele e com Ele! Isso é o Deus Triúno como nossa bênção. Ó, que a graça de Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós!” – *Life-study of Numbers*, p. 83.